




UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS
Assistência Técnica Acadêmica

AAc.123/IQSC/2008
acm

São Carlos, 03 de setembro de 2008

Senhor Diretor,

À Congregação

José Alberto Cuminato
Diretor

Conforme acordado na última reunião da Comissão de Implantação do Campus II e em atendimento à determinação do Senhor Vice-Reitor da USP, Prof. Dr. Franco M. Lajolo, encaminho em anexo os documentos referentes à proposta de atualização do Plano de Metas para a área II do Campus de São Carlos, para conhecimento da Egrégia Congregação de sua Unidade e eventuais sugestões.

Segue também em anexo a manifestação do representante discente da Comissão.

Os referidos documentos estão sendo encaminhados também através de *e-mail*.

Acrescento que o assunto deverá retornar à pauta na próxima reunião da Comissão, prevista para o dia 24 de outubro, para continuidade das discussões.

Atenciosamente,


Alexandre C. Mazzola
Secretário

Ao
Prof. Dr. José Alberto Cuminato
Diretor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação
São Carlos – SP

CARTA ABERTA ÀS COMISSÕES DO CAMPUS II

Diante da pauta da presente reunião das Comissões de Implantação e Acadêmica do Campus II da USP de São Carlos, que inclui o item "Plano Diretor do Campus II", de discussões realizadas entre os estudantes e considerando que a proposta enviada pela comissão nomeada para realizar o plano diretor contém inúmeros problemas, desde inadequação à realidade do espaço até o não cumprimento de alguns acordos pré-estabelecidos recentemente com os estudantes do campus, os mesmos vêm reivindicar o que segue, sem prejuízo de novas propostas a serem construídas e encaminhadas:

- Que o Plano Diretor seja construído de forma democrática e participativa (como os planos diretores das cidades);
- Que seja privilegiada a área central do campus para a integração estudantil e que as zonas periféricas sejam ocupadas com departamentos e laboratórios de pesquisa;
- Que o espaço de vivência estudantil contenha pelo menos, um palco de arena perto do bandeirão, um centro cultural com auditório e seja colocado na zona de maior fluxo (perto do conjunto didático principal);
- Que seja feita uma pista de caminhada que permeie os espaços do campus e seja destinada a toda a comunidade;
- Que o alojamento estudantil seja nas imediações dos espaços com maior uso por parte dos estudantes (biblioteca, bandeirão e espaço de vivência estudantil);
- Que sejam repensados os sistemas viários incentivando os motoristas a estacionar em bolsões e utilizar um possível sistema de circular interno no campus;
- Que seja(m) realizado(s) Seminário(s) sobre planos diretores e planejamento de campi universitários;
- Que o detalhamento da proposta seja realizado em São Carlos, e não centralizado e fechado em São Paulo, através de uma comissão com participação estudantil e representação da COESF.

Para tanto, as primeiras medidas são a não aprovação da atual proposta pela presente comissão e a definição de um calendário de reuniões e debates.

Sem mais


Dante José de Oliveira e Peixoto

Representante Disconto

São Paulo, 11 de julho de 2008

Ao
Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. Franco Maria Lajolo
Presidente da Comissão de Implantação do Campus II de São Carlos

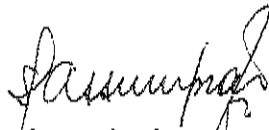
Senhor Presidente,

Vimos por meio do presente encaminhar a proposta de atualização do Plano Diretor para a Área II do Campus de São Carlos, em atendimento à designação feita pela Comissão de Implantação do Campus II em reunião de 07 de março de 2008.

Aproveitamos para ressaltar que o Plano Diretor foi concebido de modo a privilegiar a atuação conjunta de diferentes unidades de ensino, buscando a ocupação do espaço físico por atividades potencialmente afins, sejam elas de graduação ou de pós-graduação. Existe, assim, um alinhamento com a idéia já praticada no Campus de São Carlos em relação aos cursos inter-unidades, como o de engenharia de Computação e Licenciatura em Ciências Exatas.

O Grupo de trabalho sugere que a proposta, no caso de ser acolhida pela Comissão de Implantação, seja encaminhada às Unidades de Ensino, para que possam apresentá-la a seus órgãos colegiados. Essa consulta, em nossa visão, esclareceria a comunidade acadêmica quanto aos conceitos idealizados para a proposta do Plano Diretor que, então, ganharia força.

Atenciosamente,



Arqtº Sergio Luiz de Assumpção
Coordenador do Grupo de Trabalho

O PLANO DIRETOR DO CAMPUS DE SÃO CARLOS ÁREA 2

Este relatório pretende resgatar o processo de planejamento do campus de São Carlos USP área 2, indicando conceitos que possam ser seguidos para implementar o dinamismo das atividades que lá se instalarão. O relatório é sucinto para não se perder em discussões evasivas.

O PLANO DIRETOR DO CAMPUS DE SÃO CARLOS ÁREA 2

O campus 2 de São Carlos USP área 2 foi pensado e projetado para comportar as expansões das atuais unidades presentes na área 1, principalmente as atividades ligadas aos cursos novos.

Planejava-se com a construção de novos edifícios no terreno, comportar também o ensino básico de **todos** os cursos, junto às áreas profissionalizantes dos novos cursos. Com esta dinâmica, poder-se-ia liberar áreas na área 1, que absorveriam as expansões necessárias para as pesquisas lá existentes.

Muito se discutiu sobre a possibilidade de haver uma nova proposta de organização das diferentes áreas acadêmicas de São Carlos, com uma transversalidade de atividades permitindo que houvesse um melhor entrosamento entre ações correlatas de diferentes unidades. Possibilitar-se-ia, assim, a existência de cursos e pesquisas interunidades.

Com o desenvolvimento da implantação na área 2, foram definidos os sistemas básicos e dorsais da infra-estrutura física, do sistema viário, das áreas edificantes, áreas não edificantes e áreas de preservação ambiental entre outras diretrizes de ocupação. A definição destes sistemas decorreu das condições físicas do terreno e do estudo de sua melhor ocupação, sendo suas implantações gerenciadas pela Prefeitura do Campus de São Carlos.

Restava, então planejar e setorizar a ocupação das grandes áreas livres no interior dos anéis resultantes dos desenhos viários e de infra-estrutura.

As primeiras diretrizes convergiram para a criação de um eixo de atividades centrais Norte - Sul e um eixo transversal de circulação de pedestres Leste-Oeste, idéias que vem se mantendo, referendadas com a construção do núcleo de ensino básico, biblioteca e restaurante (eixo Norte - Sul).

Entretanto, a ocupação das grandes "ilhas" livres começou a caracterizar-se por uma ocupação de reserva de espaço para cada unidade, sem levar em consideração afinidades possíveis de compartilhamento de atividades, laboratórios, equipamentos e professores.

O Plano Diretor de um campus só é completo se atende a um Planejamento Acadêmico, Demográfico, Administrativo e Físico. O Plano Diretor Físico tem como função relacionar as intenções manifestas nos outros Planos com as disponibilidades de áreas edificantes estudadas e possíveis. Quando não há uma filosofia acadêmica sustentando a idéia do campus, não se tem um planejamento orgânico e sim uma ocupação (com características de invasão) do terreno.

Um Plano Diretor não pode ser entendido como uma imagem estática, mas como a implantação de um processo dinâmico, com um conjunto de regras e objetivos que seu próprio desenvolvimento vai perseguir. É neste cenário que as propostas físicas devem se inserir, com a elaboração de diretrizes de zoneamento e de ocupação do solo.

Estabelece-se então este processo com a indicação de um time que garantirá, por um gerenciamento constante, o desenvolvimento harmônico do campus.

Para resgatar estas idéias e propostas, a equipe de professores e arquitetos do Grupo de Trabalho instituído pelas Comissões de Implantação e Acadêmica da área 2 reuniu-se em São Carlos nos dias 12 e 26 de março e 02 de julho pp., com seus membros:

Prof Márcio Roberto Silva Corrêa EESC
Prof Antonio Carlos Hernandez IFSC
Prof Dagoberto Dario Mori ICMC
Prof Albérico Borges Ferreira da Silva IQSC
Arq Sergio Luiz de Assumpção COESF
Contando com a participação do prof José Jairo de Sales da PCASC.

As discussões giraram inicialmente sobre a conceituação do que se pretende para um zoneamento de atividades acadêmicas, administrativas e de serviços e conseqüente ocupação territorial. Os modelos apresentados foram:

- **Zoneamento por afinidade de unidades:** onde se repetiria basicamente a ocupação da área 1;
- **Zoneamento por afinidade de atividades:** todas os laboratórios de pesquisa juntos, salas de aula comuns, edifícios para salas de professores, etc;
- **Zoneamento por áreas temáticas:** com incremento nas cooperações existentes entre unidades, entre pesquisas e pesquisadores, e entre cursos.

As condições físicas existentes e uma conversa entre os representantes e suas Unidades levaram a uma **proposta de Plano Diretor** híbrida, ficando decidido que:

- 1) As atividades de características didáticas teóricas e os laboratórios básicos dos cursos seriam locados no Bloco Didático Central (que eventualmente deverá ser ampliado, dependendo dos planos das unidades e seus cursos - solicitação a ser feita em conjunto);
- 2) As atividades centrais estariam dispostas junto aos eixos consagrados, sendo que atividades com necessidade de maior contato com a vizinhança e público externo estariam melhor localizadas nas periferias do campus com um saudável compartilhamento com o entorno (casos de Museus, Centro de Convenções, Moradia Estudantil, Centro de Serviços, Incubadoras e outros);
- 3) Que os cursos terão seus laboratórios profissionalizantes e de pesquisa, agrupados de acordo com a afinidade de suas **áreas de conhecimento** (temáticas, de interesse comum), de maneira a poderem compartilhar instalações, equipamentos, professores e demais atividades acadêmicas.
- 4) Assim, as unidades indicaram as grandes **áreas temáticas** de:
 - o **Materiais e sua Aplicabilidade**, que englobaria a Engenharia Aeronáutica, Engenharia de Materiais, Ciências Físicas (todas já em implantação);
 - o **Ambiente**, que englobaria Engenharia Ambiental, Química Ambiental, Saneamento;
 - o **Computação, Telecomunicações e Energia**, que englobaria o CTI (ICMC), o Centro de Óptica Aplicada (IFSC);
 - o **Biotecnologia**, envolvendo áreas de Bioengenharia, Bioquímica, Química de Alimentos e afins;
 - o **Geoprocessamento**, envolvendo área de Transportes, Geografia, Arquitetura e Planejamento.
 - o Atividades ligadas à Gestão de Qualidade, Apoio ao ensino como o CAE do ICMC poderiam ser locadas junto ao Centro Didático.

O futuro

O zoneamento assim proposto terá como objetivo **organizar os diversos pedidos de áreas** para construção de novos edifícios ou reserva de terrenos, que se tornaram comuns com o advento da área 2.

As unidades deverão analisar seus planos de desenvolvimento e privilegiar as ações que permitam o estabelecimento de novos cursos e linhas de pesquisa abrangendo temas comuns a diferentes unidades com o desejável compartilhamento na aplicação de recursos.

Esta proposta tem como meta a elaboração de projetos conjuntos e programas interdisciplinares, que melhor possam ser justificados e aquinhoados tanto pela Universidade como pelas diversas agências de fomento externo.

As diretrizes assim acordadas preservarão a qualidade de implantação da área 2, e garantirão o seu desenvolvimento harmônico, almejado por todos, facilitando a formação de profissionais com uma visão sistêmica e interdisciplinar de seu campo de atuação.

O Plano Diretor não se esgota neste momento. Ao Planejamento Físico competirá elaborar o conjunto de normas construtivas (Código de Obras), índices de ocupação e estudos de viabilidade de ocupação predial.

O time do Planejamento verificará e dará suporte para as ações propostas pelas unidades com a recomendação de que, a cada ano haja uma verificação do que foi executado e uma adequação de rumo com a formulação de novos planos de ação.